

Sobre a expressão da duração em Português Europeu e Português Brasileiro: o uso de sintagmas com a preposição *por* (*)

Telmo Mória

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

ABSTRACT: *In this paper, the subsystem of duration of European and Brazilian Portuguese is analysed. The differences between these two variants with respect to the use of por-phrases are focussed and some intriguing interactions between the temporal subsystem of duration and (temporal and non-temporal) subsystems or values such as Aktionsart, prospectivity and intentionality are revealed.*

PALAVRAS-CHAVE: *tempo, duração, adverbiais, “por”.*

0. Introdução

O objectivo do presente trabalho é analisar as diferenças entre as variantes portuguesa e brasileira do português (doravante PE e PB) no que respeita à expressão de valores de duração por meios adverbiais. No essencial, cingir-me-ei apenas ao uso de sintagmas encabeçados pela preposição *por*, dado que apenas aí se registam algumas diferenças significativas entre as duas variantes, verificando-se nomeadamente que estes sintagmas têm um uso bastante mais limitado em PE que em PB.

Antes de passar à análise dos dados, impõem-se algumas considerações preliminares. Em primeiro lugar, a limitação do uso de sintagmas com *por* em PE, acima mencionada, deve ser entendida, na generalidade dos casos, mais como uma questão de frequência de ocorrência que de estrita gramaticalidade. Assim, as frases que adiante serão marcadas com um ou dois pontos de interrogação (como por exemplo (2a) – *o Paulo esteve em coma por dois meses*) não devem ser tomadas como frases inaceitáveis, ou marginais (no sentido usual do termo), dentro do sistema gramatical do PE. Trata-se antes de formas entendidas como pouco comuns, ou marcadas, de expressar a duração em causa (podendo todavia alguns falantes senti-las como estranhas), especialmente se confrontadas com contrapartidas em que se usa a preposição *durante*, por exemplo. Na realidade, convém acentuar que se revelou bastante difícil obter dos falantes portugueses juízos firmes sobre o estatuto de muitas das construções analisadas. Quanto aos *corpora* consultados¹, indicam nitidamente um contraste entre as duas variantes no que respeita ao número de ocorrências das expressões de duração com *por*: em PB, o seu uso é absolutamente generalizado; em PE, apesar de haver diversas ocorrências atestadas – como veremos adiante –, estas são comparativamente muito mais raras.

1. Factores linguísticos condicionantes do uso de sintagmas de duração com *por*

Começemos por observar em (1) algumas ocorrências de sintagmas de duração com *por* registadas no *corpus* brasileiro NILC/São Carlos. Parece-me que estas estruturas seriam produzidas pelos falantes de PE preferencialmente com contrapartidas com a preposição *durante*, ou, em certos casos, a locução *ao longo de* ou predicados de quantidades de tempo não preposicionados:

- (1) a. “Vulcões que soltam lava **por muitos milênios** podem criar grandes cones.” (NILC/São Carlos, par. 1131485)
- b. “[...] [filmes como Sleep] cuja única cena retrata um amigo de Warhol dormindo **por cinco horas e 21 minutos**.” (*ibid.*, par. 8450)
- c. “Nessas imagens de arquivo aparecem flagelados

afirmando que **por três meses** receberam comida de Amin.” (*ibid.*, par. 165154)

- d. “Ele marca o fim do isolamento britânico que **por séculos** foi fundamental à defesa do Reino Unido.” (*ibid.*, par. 1047486)
- e. “Outro motivo que pode fazer Joel se entreter **por horas a fio** é a política (...).” (*ibid.*, par. 1138580)

O que é interessante notar é que, em certos contextos – que contrastam com estes – o uso de sintagmas de duração com *por* é também de uso comum em PE. Em seguida, tentarei enumerar factores linguísticos que se afiguram como relevantes para dar conta da distribuição destes sintagmas em PE:

i. *Aktionsart* da estrutura matriz

- (2) a. O Paulo esteve em coma **por dois meses**. [??PE]
b. Esta manhã, o Paulo correu no parque **por meia h ora**. [??PE]
- (3) a. O Paulo saiu da sala **por meia hora**. [OKPE]
b. O Paulo emprestou um livro à Ana **por duas semanas**. [OKPE]
c. O Benfica contratou este jogador **por seis meses**. [OKPE]

Estes exemplos contrastam no valor de *Aktionsart* da estrutura matriz – uma situação atética (estado ou actividade) em (2), uma situação (tética) pontual, ou *achievement*, em (3). Assim, enquanto que em (2) o sintagma com *por* explicita a duração da situação directamente representada – isto é, marca o que designarei uma **duração básica** –, em (3) explicita a duração de uma situação derivada do *achievement* representado na matriz, nomeadamente um estado resultante (temporário) deste – isto é, marca uma **duração derivada**².

Ora, verifica-se que o uso de sintagmas com *por* para veicular este segundo valor (cuja caracterização sintáctico-semântica será feita adiante, na secção 3) é comum em PE, ao contrário do seu uso para veicular o primeiro valor (facto em que o PE e o PB divergem). Este é porventura o contraste mais nítido no que respeita ao uso da preposição *por* em PE

(*) Este trabalho foi apoiado financeiramente pelo Instituto Camões (no âmbito do programa Lusitânia). Agradeço a João Peres as diversas observações feitas durante a discussão deste trabalho.

¹ Foram consultados essencialmente os *corpora* Natura/Público e NILC-São Carlos, para o PE e o PB, respectivamente (cf. <http://cgi.portugues.mct.pt/acesso/>).

² É a própria expressão de duração que requer a agregação do estado resultante (i.e. é ela o comutador aspectual). Neste texto, usarei o termo “duração derivada” apenas nestes casos.

e será aquele a que darei aqui maior destaque (cf. ambiguidades analisadas na secção 5).

ii. prospectividade da situação cuja duração é quantificada

- (4) a. O Paulo *esteve* em Paris **por duas semanas**. [^{??}PE]
- b. O Paulo *vai estar* em Paris **por (mais) duas semanas**. [[?]PE]

Pode observar-se ainda um contraste em PE – porventura mais ligeiro – entre a marcação de uma **duração verificada** – isto é, uma duração *de facto* de uma situação (já ocorrida antes do ponto de perspectiva temporal, como em (4a) – e uma **duração não verificada** – isto é, uma duração possível de uma situação a realizar-se após o ponto de perspectiva temporal, como em (4b). No segundo caso, os sintagmas com *por* são sentidos como menos incomuns em PE.

iii. existência de um controlador da extensão temporal da situação cuja duração é quantificada

- (5) a. O Paulo *vai estar em Paris* **por (mais) duas semanas**. [[?]PE]
- b. O Paulo pode ainda *estar constipado* **por (mais) duas semanas**. [^{??}PE]

Outro contraste a que alguns falantes do PE são sensíveis tem a ver com a existência ou não, por parte de uma dada entidade, de controlo sobre a extensão temporal da situação relevante (isto é, a capacidade ou não de reverter a situação ou de planejar a sua duração). Assim, nos casos com **duração não planeada** (ou **não controlada**), como (5b), o uso de sintagmas com *por* é talvez sentido como menos comum que o seu uso nas contrapartidas com **duração planeada** (ou **controlada**), como (5a).

Do cruzamento dos três factores linguísticos acima descritos, obtemos o quadro que se segue, que ilustra uma gradação (porventura algo subtil) na utilização de sintagmas de duração com *por* em PE, oscilando entre os casos com duração derivada planeada e não verificada (como os de (3)), plenamente gramaticais, e os casos com duração básica verificada (como os de (2)), menos comuns.

Quadro 1. Variações na aceitabilidade de sintagmas de duração com *por* em PE

TIPOS DE DURAÇÃO		duração básica		duração derivada	
duração verificada	duração não planeada	<i>o Paulo esteve doente por duas semanas</i>	??	<i>o trânsito parou por uma hora (esta manhã)</i>	?
	duração planeada	<i>o Paulo esteve em Paris por duas semanas</i>	??	<i>o Paulo saiu por uma hora (esta manhã)</i> [≡ <i>esteve fora durante uma hora</i>]	?
duração não verificada	duração não planeada	<i>o Paulo pode ainda estar constipado por (mais) duas semanas</i>	??	<i>o trânsito é capaz de parar por uma hora (daqui a pouco)</i>	?
	duração planeada	<i>o Paulo vai estar em Paris por (mais) duas semanas</i>	?	<i>o Paulo saiu por uma hora (agora mesmo)</i>	OK

Além dos três factores já mencionados, pelo menos outros dois – que mencionarei com maior pormenor adiante – parecem ainda ser relevantes:

iv. precisão da duração: **duração precisa, imprecisa e vaga**

Tendencialmente, quanto menos precisa é a duração melhor é a compatibilidade com sintagmas com *por* em PE – cf. exemplos (18)-(20) adiante.

v. variações lexicais (algumas relativamente subtis) no predicado da estrutura matriz

Nem todos os predicados da mesma classe de *aktionsart* parecem aceitar a combinação com sintagmas com *por* de igual modo (e.g. a expressão estativa *estar interrompido* aceita geralmente melhor que *estar em casa*, por exemplo).

2. Aspectos básicos da expressão da duração (de situações)

O conjunto de frases que se segue e o Quadro 2 ilustram – de forma esquemática (que não pretende ser exaustiva) – a distribuição das expressões adverbiais de duração em português. Interessa, em particular, salientar o lugar que ocupam no quadro os sintagmas com *por*, tópico deste trabalho. Eles marcam: (i) a duração básica de situações atélicas, caso em que o PE e o PB divergem e que será analisado com maior pormenor na secção 3; (ii) a duração (derivada) de estados resultantes de situações télicas, caso em que o PE e PB coincidem e que será considerado na secção 4.

■ situações atélicas – *durante* ou, em certos contextos, predicados de quantidades de tempo não preposicionados (caso em que, discutivelmente, se pode invocar a presença de uma preposição nula, ∅)

- situações atélicas básicas
 - (6) O Paulo esteve em coma (*durante*) três meses e meio. [estado]
 - (7) O Paulo correu (*durante*) meia hora no parque. [actividade]
- situações habituais ou genéricas
 - (8) a. O Paulo fumou *durante* vários anos. [situação básica atélica]
 - b. O Paulo leu *o Expresso durante* vários anos. [situação básica télica]
- situações iteradas
 - (9) O Paulo espirrou *durante* cinco minutos. [situação básica télica (pontual)]
- situações despojadas de culminação
 - (10) O Paulo leu o livro *durante* meia hora. [situação básica télica]

■ situações télicas – *em*

- situações télicas básicas
 - (11) O Paulo escreveu o relatório *em* duas horas e meia. [*accomplishment*]
 - (12) *O Paulo achou acidentalmente esta moeda (*durante / em*) meia hora. [*achievement*]
- culminações agregadas a um estado preparatório
 - (13) O Paulo atingiu o topo da montanha *em* três horas. [situação básica pontual]

■ outras situações, sem valor de *Aktionsart* definido – *de*, adjectivos

- expressões adnominais de duração³
 - (14) a. um terramoto *{de quinze segundos / breve}*
 - b. uma intervenção cirúrgica *{de quatro horas / demorada}*

Quadro 2. Expressões adverbiais e adnominais de duração de situações

TIPO DE SITUAÇÃO	EXPRESSIONE DE DURAÇÃO	EXEMPLOS
situações atélicas (i.e. estados e actividades)	X-TEMPO <i>durante</i> X-TEMPO por X-TEMPO [em PE, com fortes restrições]	(6)-(10)
situações télicas extensas (i.e. <i>accomplishments</i>)	<i>em</i> X-TEMPO	(11), (13)
situações télicas pontuais (i.e. <i>achievements</i>)	— agramatical (sem comutação aspectual)	(12)
outras	<i>de</i> X-TEMPO breve, longo, demorado,...	(14)
estados resultantes (temporários) de situações télicas pontuais	por X-TEMPO	(3)

³ As expressões nominais também podem representar situações com valores de *Aktionsart* definidos (atélicos ou télicos), combinando-se com expressões de duração com *durante* ou *em*:

- (i) a permanência das tropas no território *durante* seis meses
- (ii) a construção da ponte *em* menos de dois anos

3. Expressão de duração básica com sintagmas com *por*

Como já foi referido, existe uma tendência geral em PE para não usar (ou rejeitar o uso de) sintagmas com *por* para representar a duração *de facto* de situações atélicas (ocorridas antes do ponto de perspectiva temporal) – cf. exemplos 2). Todavia, há abonações deste uso em textos clássicos e algumas ocorrências nos *corpora* do PE:

- (15) a. “**Por anos**, a dama e o cavaleiro viveram em boa paz e união.”
(Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, apud Aurélio Buarque de Holanda, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, Ed. Nova Fronteira, 2.^a ed., 1986, p. 1365)
- b. “(...) registou ventos de 75 nós (...) que devastaram o iate **por quatro horas**” (Natura/Público, par. 43234)
- c. “Ramalho Eanes (...) conviveu **por algumas horas** com os seus amigos, em tom marcadamente apolítico.” (*ibid.*, par. 555)
- d. “Fafe (...) chegou a frequentar o quartel, em Tancos, **por uns escassos 80 dias**.” (*ibid.*, par. 14883)
- e. “Desde as 10 horas da manhã, as manobras de entrada do porto eram aguardadas ansiosamente e **por três horas** toda a guarnição permaneceu no convés (...)” (*ibid.*, par. 40360) [posição pré-verbal]

Como também já foi dito, o uso de sintagmas com *por* para representar a duração de situações atélicas com um valor modal de incerteza, a realizarem-se (potencialmente) após o ponto de perspectiva temporal, parecem apresentar um grau mais elevado de aceitabilidade (especialmente se houver um controlador), embora ainda seja considerado pouco natural por alguns falantes. Eis alguns exemplos documentados em *corpora* do PE – (16) – e do PB – (17) :

- (16) “A equipa (...) deverá permanecer em Portugal **por quase três semanas**, terminando as suas tarefas a seis de Maio.” (Natura/Público, par. 75600)
- (17) a. “Segundo Carlos Rexach, (...) Romário deve ficar treinando separado dos companheiros **por mais duas semanas**.” (NILC/São Carlos, par. 653245)
- b. “Jacarepaguá terá enchentes **por mais 2 anos**” (*ibid.*, par. 11912)

Além destas duas situações, convém ainda notar alguns casos particulares de uso de sintagmas de duração (básica) com *por* em PE:

i. As expressões de duração (vaga) construídas com o hiperónimo *tempo* são (mais) comumente aceites:

- (18) a. O Paulo esteve em coma **por três meses e meio**. [^{??}PE]
- b. O Paulo esteve em coma **por muito tempo**. [^{OK}PE]
- c. O Paulo não esteve em coma **por muito tempo**. [^{OK}PE]
- (19) a. As tropas talvez consigam resistir ao cerco **por (mais) três meses**. [^{PE}]
- b. As tropas não vão resistir **por muito (mais) tempo**. [^{OK}PE]
- c. Ninguém sabe **por quanto tempo (mais)** vão as tropas resistir. [^{OK}PE]

ii. As expressões – mais ou menos fixas – que indicam duração curta de forma vaga são geralmente aceites: *por um instante*, *por (breves) instantes*, *por um segundo*, *por algum tempo*,...

- (20) a. Hesitei **por dois dias**, mas depois decidi recusar a proposta. [^{??}PE]
- b. Hesitei **por um momento**, mas depois decidi recusar a proposta. [^{OK}PE]

iii. Certos predicados (basicamente) atélicos aceitam plenamente

sintagmas de duração com *por*, estes sintagmas (ou pelo menos algumas deles) são discutivelmente analisáveis como seus complementos, situando-se a questão no domínio da regência preposicional – e.g. *prolongar(-se)*, *arrastar(-se)*, *estender(-se)*, *prolongamento*, ..., *vigorar*, (*ser*) *válido*, ..., *persistir*, *perdurar*, ... (? *continuar*, *manter*,...)

- (21) a. A reunião *prolongou-se* por várias horas.
- b. A situação *arrastou-se* por mais de dois anos.
- c. O passaporte *é válido* por dois anos e meio.
- d. Essa crença *persistiu* por alguns milénios.

iv. Certos predicados estativos aceitam melhor que outros a combinação com sintagmas de duração (claramente não argumentais) com *por* – e.g. *estar parado*, *estar interrompido*, *estar sem luz*. Não procurarei aqui identificar os factores linguísticos determinantes, mas o facto de estas expressões remeterem intrinsecamente para uma transição ou mudança de estados-de-coisas parece claramente ser relevante.

v. A combinação com expressões do tipo de *a fio*, *consecutivos* ou *seguição* – corrente em PB (cf. exemplos abaixo) – é mais fortemente rejeitada em PE:

- (22) a. “Habitadas, **por anos a fio**, a reverenciar os consumidores da classe média com lançamentos e farta publicidade, as empresas (...)” (NILC/São Carlos, par. 523771)
- b. “Muitos presos não viram a luz do dia **por meses a fio**.” (*ibid.*, par. 1050451)
- c. “E (...) foi capaz de escrever sete novelas de uma enfiada só, ficando no ar, ininterruptamente, **por cinco anos seguidos**.” (*ibid.*, par. 12688)

4. Expressão de duração derivada com sintagmas com *por*

No que respeita à expressão da duração derivada (que ocorre com predicados pontuais, como *sair*, na matriz), convém distinguir a **duração planeada** – que não tem necessariamente de se verificar, embora isso possa acidentalmente acontecer – da **duração verificada** (*de facto*). Imaginemos, por exemplo, uma situação (a) em que o Paulo saiu de um determinado lugar com a intenção de estar fora durante meia hora e uma situação (b) em que o enunciador pretende referir uma dada ausência efectiva do Paulo durante meia hora (independentemente dos seus planos). Eis os juízos que me parecem corresponder a essas interpretações (em frases com sintagmas com *durante* e *por*):

- (23) a. O Paulo saiu { *durante / por } meia hora. [duração planeada]
- b. O Paulo saiu { ??durante / ???por } meia hora. [duração verificada]

A expressão da duração verificada $\&$ estados resultantes (temporários) com sintagmas com *durante* parece dar origem a sequências marginais. Com sintagmas com *por*, a aceitabilidade parece variar com o tipo de predicado – compare-se *sair*, acima, ou ainda *emprestar*, *empréstimo* ou *contratar*, em (24), marginais, com *interromper* ou *parar*, em (25), que parecem compatíveis com esta duração:

- (24) a. ??O Paulo emprestou-me o livro durante / por dois dias. [d. verificada]
- b. ??um empréstimo durante / por dois dias [d. verificada]
- c. ??A empresa contratou o Paulo durante / por seis meses. [d. verificada]
- (25) a. “(...) vergonha, vergonha, vergonha, gritou ontem a multidão, que fez **parar** o trânsito na Avenida Alexandras **por várias horas** (...)” (Natura/Público, par. 8520)
- b. “O descarrilamento de um comboio regional que faz a ligação entre Vila Real de Santo António e Faro (...)”

interrompeu por mais de oito horas a circulação de e para a estação de Faro.” (*ibid.*, par. 33565)

Ignorarei doravante a expressão da duração (derivada) verificada, concentrando-me nos casos com duração (derivada) planeada.

4.1. Expressão da duração (derivada) planeada com sintagmas com *por*

As frases que se seguem ilustram alguns exemplos típicos da duração em causa:

- (26) a. O Paulo *saiu* por duas horas.
 b. O presidente do Conselho Directivo *fechou* a escola por dois dias.
- (27) a. O Paulo *alugou* a casa por três meses.
 b. O Paulo *foi eleito* presidente por três anos.
 c. O jogador *foi suspenso / contratado* por dois meses. [“verbos de plano intrínseco”]

Outros exemplos de predicados pontuais usados neste tipo de estrutura (documentados nos *corpora* de PE) são: *abandonar* [um lugar], *deixar* [um objecto num local], [um casal] *separar-se, encerrar, paralisar, parar, prender, suspensão, interrupção, cedência, paralisação* ou *contrato*.

No que respeita à caracterização sintáctico-semântica das estruturas com duração planeada (que é importante para distinguir as ambiguidades do tipo considerado na secção 5), há que salientar pelo menos as seguintes propriedades:

i. valor de intencionalidade (associado, temporalmente, a um valor prospectivo)

Veja-se a possibilidade de rectificação (cf. Mittwoch 1980 ou Hitzeman 1993, por exemplos, para estruturas semelhantes do inglês com *for*), em (28), e a combinação com predicados que envolvem controlo, em (29):

- (28) a. O Paulo emprestou-me o livro por uma semana, mas eu devolvi-lho passado dois dias.
 b. O Paulo saiu por meia hora, mas afinal só regressou passado hora e meia.
- (29) a. O Paulo saiu por dez minutos.
 b. O governo proibiu a pesca da sardinha por dois anos.
 c. *O Paulo desmaiou por dez minutos.
 d. *O Paulo apanhou uma gripe por duas semanas.

ii. preservação do carácter pontual da situação básica (isto é, a agregação do estado resultante não altera o valor de *aktionsart* da situação básica)

Esta propriedade pode ser demonstrada de diferentes maneiras, por exemplo:

(i) através da possibilidade de combinação com localizadores pontuais ou com localizadores não pontuais associados a um intervalo de extensão inferior à do estado resultante planeado (cf. referência em Rodrigues 1994: 506-507, baseada no comportamento das expressões francesas com *pour* mencionado em Berthonneau 1991):

- (30) a. O Paulo saiu por meia hora *há cinco minutos*.
 b. O Paulo emprestou-me o livro por uma semana *ontem*.

(ii) observando a interpretação em combinação com *acabar de*:

- (31) O Paulo *acabou de* sair por meia hora.
 [o evento de sair por meia hora verifica-se antes de ter transcorrido a meia hora de ausência]

(iii) observando a interpretação em combinação com tempos compostos:

- (32) A Ana entrou no escritório às 15.10h.
 O Paulo *tinha saído* por meia hora (há dez minutos atrás).
 [o estado resultante do evento de sair por meia hora verifica-se antes de ter transcorrido a meia hora de ausência]

(iv) observando a interpretação em combinação com operadores de *full-scanning* (cf. Mória 2000, cap. 9):

- (33) O Paulo saiu do emprego por meia hora *duas vezes*.
 Uma delas foi há coisa de cinco minutos atrás.
 [o segundo evento de sair por meia hora é computado (como um dos dois relevantes) mesmo antes de transcorrer meia hora de ausência]

iii. incompatibilidade com expressões do tipo de *a fio, consecutivos, seguidos*:

- (34) *O Paulo saiu por três horas {a fio / consecutivas}.
 (35) O Paulo esteve ausente (durante) dez horas {a fio / consecutivas}.

iv. não ocorrência em posição pré-verbal:

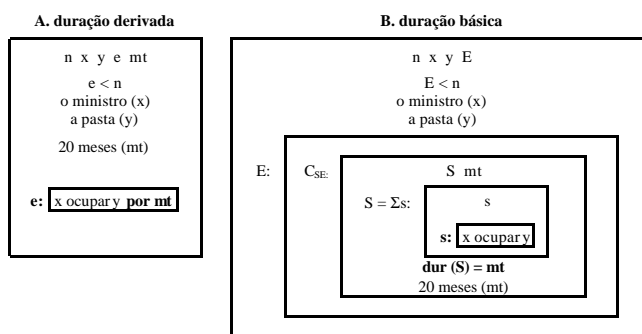
- (36) *Por meia hora, o Paulo saiu.
 (37) Durante meia hora, o Paulo esteve ausente.

5. Ambiguidades duração básica / duração derivada

Para terminar, considerarei alguns casos curiosos de estruturas ambíguas entre a expressão de uma duração básica (verificada) e uma duração derivada (planeada). A ambiguidade destas estruturas resulta essencialmente da ambiguidade das expressões predicativas usadas, que podem ser interpretadas ou como atélicas ou como pontuais (associáveis a um estado resultante). Estão nestas condições expressões como *ocupar um cargo, ficar num determinado local, ficar numa determinada situação* ou *contratar jogadores*. Em combinação com sintagmas de duração com *por* pode surgir uma ambiguidade – que é mais nítida em PB (já que para uma das interpretações o PE recorre preferencialmente a sintagmas com *durante*) – entre a expressão de uma **duração derivada (planeada)** e a expressão de uma **duração básica (verificada)** (incomum em PE, com *por*):

- (38) a. O ministro ocupou a pasta por vinte meses.
 b. O Paulo ficou de baixa por seis meses.
 c. A pedido do presidente do clube, o Paulo contratou jogadores por seis meses.

Consideremos o exemplo (38a). A interpretação de duração derivada (aceitável de igual modo em PE e em PB) é evidenciada em contextos como “o ministro ocupou pasta por vinte meses, mas na realidade ao fim de dois meses viu-se obrigado a pedir a demissão” ou “o ministro ocupou a pasta por vinte meses, esta semana”. A interpretação de duração básica, menos comum em PE (quando se usa *por*), sobressai quando substituímos *por* por *durante*, ou quando usamos uma expressão predicativa exclusivamente estativa, como *ser ministro da Defesa*, por exemplo. Segue-se uma proposta de representação das duas interpretações em causa na linguagem da Teoria da Representação do Discurso (DRT), de Kamp e Reyle (1993), incorporando as propostas de Swart (1998), quanto à representação da *Aktionsart shift* desencadeada pelas expressões de duração, e de Mória (2000), quanto à representação de somatórios de eventos para estruturas com expressões de duração. As formas a negrito salientam as principais diferenças entre as duas estruturas:



Quanto a estas representações, importa destacar (muito resumidamente) o seguinte: (i) a segunda DRS serve também como representação para a frase *o ministro ocupou a pasta durante vinte meses*; (ii) a representação da interpretação **B** com um somatório deve-se à possível descontinuidade do estado descrito – cf. *o ministro ocupou a pasta {durante / por^{PB}} dez meses desde que o governo foi eleito, há dois anos atrás*; (iii) a representação da interpretação **A** com um evento simples (em que a expressão de duração faz parte da caracterização intrínseca do evento, como se fosse um argumento verbal) deve-se ao comportamento (das estruturas com estados resultantes temporários associados a descrições de *achievements*) descrito em 4.1.

Como é óbvio, as ambiguidades em causa só surgem se não existirem no contexto factores que bloqueiem uma das interpretações. Atendendo ao que já foi dito sobre estas duas construções, é fácil enumerar alguns desses factores. Consideremos, por exemplo, a frase (38b) – *o Paulo ficou de baixa por seis meses*. Alguns factores que eliminam a interpretação de duração planeada, resultando, por conseguinte, em frases marginais em PE, são: (i) uso de expressões temporais com *desde* (que requerem *full-scanning*); (ii) ocorrência em posição pré-verbal; (iii) combinação com *a fio*:

- (39) a. O Paulo ficou de baixa por seis meses desde 1995. [^{??}PE]
 b. Por seis meses, o Paulo ficou de baixa. [^{??}PE]
 c. O Paulo ficou de baixa por seis meses a fio. [^{??}PE]

Alguns factores que eliminam a interpretação de duração básica são: (i) uso de um localizador pontual ou associada a um intervalo com extensão inferior à duração em causa; (ii) uso de *acabar de* (com o sentido da expressão inglesa [*to have*] *just*):

- (40) a. O Paulo ficou de baixa por seis meses, esta semana.
 b. O Paulo acabou de ficar de baixa por seis meses.
 Veio do médico agora mesmo.

6. Conclusão

O interesse do tópico em análise neste trabalho – o uso de sintagmas de duração com *por* – reside não tanto nas diferenças entre o PE e o PB, que, como vimos, são por vezes bastante subtis, mas mais na verificação da interferência de um conjunto de factores

linguísticos – alguns não estritamente temporais (como a intencionalidade) – num subsistema essencialmente temporal, como é o da duração. Sintomaticamente, estas interacções parecem fazer-se sentir igualmente noutros subsistemas temporais, como o da localização – cf. o uso de sintagmas com *até*, como o seguinte (Móia 2000: 277, baseado em exemplo de Mittwoch 1980):

- (41) Ele emprestou-me o livro *até segunda-feira*, mas eu devolvi-lho no domingo.

Desejavelmente, em trabalhos posteriores, estas interacções serão exploradas e integradas num quadro mais abrangente, que envolva as diferentes manifestações da temporalidade nas línguas naturais.

Referências bibliográficas

- BERTHONNEAU, A.: 1991, “*Pendant et pour, Variations sur la Durée et Donation de la Référence*”, *Langue Française* **91**, 103-124.
 HITZEMAN, Janet: 1993, *Temporal Adverbials and the Syntax-Semantics Interface*, diss. de doutoramento, University of Rochester, Rochester, New York.
 KAMP, Hans e Uwe Reyle: 1993, *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*, Kluwer, Dordrecht.
 MITTWOCH, Anita: 1980, “The Grammar of Duration”, *Studies in Language* **4.2**, 201-227.
 MÓIA, Telmo: 2000, *Identifying and Computing Temporal Locating Adverbials with a Particular Focus on Portuguese and English*”, diss. de doutoramento, Universidade de Lisboa.
 RODRIGUES, Rosinda: 1994, “Os Adverbiais DURANTE Q N DE T e POR Q N DE T. Duas Formas de Quantificar a Duração”, *Actas do X Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Évora, pp. 497-508.
 SWART, Henriëtte de: 1998, “Aspect Shift and Coercion”, *Natural Language and Linguistic Theory* **16**, 347-385.